

Novas denúncias abalam o PMDB

A forte suspeita de que também o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) pode estar envolvido no esquema de corrupção que atuava na Comissão de Orçamento do Congresso conseguiu provocar sérios abalos na já fragilizada estrutura de poder do PMDB.

Embora nenhum peemedebista presente ontem à Casa se arriscasse a fazer qualquer previsão sobre o futuro, a expectativa agora se concentra nos próximos movimentos do presidente da legenda, deputado Luiz Henrique (SC), um dos poucos cardeais da legenda cujo nome não foi vinculado às denúncias que estão sendo investigadas pela CPI.

O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), que ainda ostenta o título de líder da bancada, compareceu ontem ao seu gabinete para dar explicações sobre os três cheques que repassara ao deputado Ibsen Pinheiro em 1989. Visivelmente abatido e sob efeito de tranquilizantes, Genebaldo Correia afirmou que só daria maiores explicações depois que pudesse examinar os cheques. Ele assegurou que "pela longa amizade que sempre me uniu a Ibsen era muito natural

que tivesse havido algum tipo de transação comercial entre nós". Genebaldo asseverou que as notícias publicadas nos jornais nada têm a ver com a permanência de Ibsen Pinheiro como relator do regimento da revisão constitucional.

Suíço — Enquanto Genebaldo Correia preferiu enfrentar a imprensa, o deputado Ibsen Pinheiro não foi encontrado nem em casa nem em seu gabinete no Congresso. As pessoas que atendiam o telefone em sua residência informaram que o deputado estava em seu gabinete no Anexo III da Câmara. Mas seus funcionários insistiam que o parlamentar estava mesmo era "andando pelos corredores da Casa".

Ibsen Pinheiro e o deputado Genebaldo Correia se comunicaram pela manhã, pelo telefone e acertaram que o melhor caminho seria enviar um requerimento ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), solicitando os cheques para averiguação. Os dois deputados tiveram o cuidado de frisar que os cheques levavam a data de 1989 e, portanto, fora da época das investiga-

ções dessa CPI. Segundo Genebaldo Correia, o Orçamento de 1988 teve como relator o senador Almir Gabriel, sobre quem "não pairam dúvidas de honestidade". Em seguida, lembrou que também naquela época a Constituição não permitia ao Congresso modificar o Orçamento.

Abalos — Sem lideranças capazes de ajudar a legenda a atravessar um dos seus piores períodos desde a sua fundação, o PMDB agora não tem sequer interlocutores para atuar na sua ponte com o Palácio do Planalto. Os deputados Germano Rigotto (RS) e João Almeida (BA), recém-indicados para atuarem como líderes *ex officio*, não têm experiência para arregimentar a bancada em torno de propostas complexas como a do ajuste fiscal e a reforma da previdência.

A notícia envolvendo o deputado Ibsen Pinheiro provocou em peemedebistas como Lázaro Barboza (GO) dois tipos de sentimento: de tristeza e de alegria. A alegria fica por conta de sua crença em que a verdade na CPI tem que aparecer custe o que custar.